

12 de novembro de 2024

Contribuição da Abraceel à Tomada de Subsídios 13/2024 da Aneel – Avaliação para implantação de sistemas de medição inteligente

A Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) apresenta contribuição à Tomada de Subsídios 13/2024 da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), que busca obter subsídios para a avaliação de modelos regulatórios para implantação de sistemas de medição inteligentes no sistema de distribuição brasileiro.

A Abraceel parabeniza a Aneel pela iniciativa de discutir e propor *roadmap* para troca de medidores convencionais por medidores inteligentes, reconhecendo os benefícios que essa transição traz para a eficiência do setor e, em especial, ao consumidor final.

Os medidores inteligentes oferecem maior granularidade nas informações, permitindo que os consumidores tenham acesso a dados detalhados sobre seu consumo em tempo real. Além disso, essa tecnologia possibilita o desenvolvimento de produtos mais sofisticados no varejo e o engajamento do consumidor, o que pode resultar em redução dos custos de energia elétrica.

É crucial destacar que, independentemente do modo de substituição, a troca de medidores não deve ser vinculada ao processo de abertura do mercado para o Grupo B, assim como mencionado no estudo da Nota Técnica 67/2024 da Aneel. A adoção dos medidores inteligentes deve ocorrer paralelamente à abertura do mercado, para beneficiar os consumidores de energia elétrica, sem que haja prejuízos ou atrasos no processo de migração de consumidores, como já visto em casos do Grupo A. Essa abordagem garante que todos os usuários possam usufruir das vantagens proporcionadas pela nova tecnologia, independentemente das mudanças no mercado.

Nesse sentido, vale registrar que a experiência internacional comprova que muitos países abriram totalmente seus mercados quando o medidor inteligente ainda era um sonho, de tal forma que a sua troca certamente não depende da opção do consumidor por um novo ambiente comercial, tal como apontado pelo regulador. Além disso, em diversos países do mundo, consumidores são livres e têm acesso a energia mais barata e renovável, contratando sua energia em ambiente comercial mais eficiente e de forma aderente às suas necessidades, sem ainda terem acesso a medidores

inteligentes. No entanto, é fato que a troca por medidores inteligentes é política que vem sendo perseguida em muitos países do mundo, sendo esse importante processo de empoderamento do consumidor e de eficiência do setor.

Diante desse contexto, a Abraceel propõe a adoção da Alternativa 4 do estudo “Avaliação de modelos regulatórios para implantação de sistemas de medição inteligentes no sistema de distribuição brasileiro”, elaborado pela Aneel. Essa alternativa sugere a instalação obrigatória dos novos medidores em áreas com Análise Custo-Benefício positiva, o que maximiza os benefícios a serem percebidos pelos consumidores em relação às demais alternativas. É possível notar que as Alternativas 2 e 4 empataram nos critérios definidos pela análise multicritério, respaldada pela análise de custo-benefício, com uma diferença mínima de apenas 0,1 no valor final. No entanto, a Alternativa 4 se destaca por seu compromisso com a isonomia, pois busca assegurar que todos os consumidores brasileiros tenham acesso a essa tecnologia, e não apenas aqueles atendidos por distribuidoras que decidirem implementá-la.

Além disso, a Alternativa 4, ao ser um modelo regulatório determinativo, oferece diretrizes claras e obrigatórias para a adoção de medidores inteligentes. Isso contrasta com alternativas mais orientativas, que podem gerar incertezas sobre as expectativas em relação às distribuidoras. A escolha pela Alternativa 4 é também sustentada por experiências internacionais bem-sucedidas em países como Itália e Califórnia, onde modelos determinativos resultaram em altas taxas de adoção de medidores inteligentes. Essas experiências demonstram que a regulação determinativa não apenas facilita a implementação, mas também garante a recuperação dos custos associados.

É importante ressaltar que a análise custo-benefício faz uma avaliação abrangente dos investimentos evitados em relação à medição convencional, como a redução nos custos de leitura e a diminuição das perdas não técnicas. Também foram considerados os investimentos necessários na implementação da medição inteligente, como os custos da instalação da rede avançada de medição inteligente, os custos de comunicação com os consumidores, os custos dos medidores não amortizados e os custos regulatórios. Os resultados da Análise Custo-Benefício incorporados na análise multicritério levaram em conta notas relacionadas ao empoderamento do consumidor, à melhoria na gestão e disseminação de recursos energéticos distribuídos, à qualidade e agilidade no repasse de informações para a Aneel e ao impacto tarifário no curto prazo.

Ademais, apoiamos a discussão paralela sobre o compartilhamento de dados dos consumidores de maneira interoperável, conhecido como Open Energy, pois a

possibilidade de os consumidores compartilharem seus dados com terceiros, com o seu consentimento, em formato de máquina, é fundamental para fomentar um ambiente mais transparente e colaborativo. Essa prática não apenas empodera os consumidores, mas também pode incentivar inovações e melhorias nos serviços prestados pelas empresas do setor elétrico. Portanto, a Associação apoia a sugestão do estudo de que o tema seja discutido de forma independente, visando sua implementação no curto prazo.

Atenciosamente,

Alexandre Lopes
Vice Presidente de Energia

Yasmin Martins
Coordenadora de Energia

Danyelle Bemfica
Assessora de Energia

Giovanna Altoé
Trainee

Victor Pereira
Trainee